



L 16, 21



6
146

RELACAM DA PRODIGIOZA NAVEGAC, AM DÁ NAO CHAMADA S. PEDRO, E S. JOAM DA COMPANHIA DE MACAO, POR MERCE DA MILAGROZISSIMA IMAGEM

DE
N.S. DE PENHA DE FRANC,A
VENERADA PROCTETORA DAS NAOS DE
Comercio deste Reino , e singular amparo de todos os
Navegantes nas suas viagens.

COM A EXPLICAC, AM, E PINTURA DA GRANDE
Cobra, que se achou na dita Nas; e se criou dentro em hu-
ma pipa de agoa; a qual Cobra veyo tranquillamente na
sua companhia, e se matou dentro na mesma Nao ancho-
rada no porto desta Cidade de Lisboa, onde foi vista,
e admirada por monstruozo bicho; o que tudo se atri-
bubio a prodigio, e merce da mesma milagroza
SENHORA.

NELLA SE DA' HUMA RARA, E EXACTA
noticia da criaçao do mundo , e produçao de todas as Co-
bras, e Serpentes desde a sua criaçao, ou dia quinto, em
que Deos Senhor nosso criou todos os animaes, e pri-
meiro , que todos aos animaes reptis.

DASS I TAMBEM NELLA NOTICIA DE DOIS PRODIGIOS
da mesma Senhora no mar, e da gratulatoria festa, que lhe fizerao
na terra, e na sua Igreja os seus devotos navegantes de Macao.

ESCRITA POR HUM DEVOTO DOMESTICO DA MESMA SENHORA
RICARDO FINECA FASCUNH.

L I S B O A:

Na Officina de Joz: da Silva da Natividade, anno de 1743.
Com todas as licenças necessarias.



Riou Deos Senhor nosso esta admiravel fabrica do mundo cheia de varias species , e singulares producoes; e para maior variedade do mundo, e melhor formozura do Universo, criou nelle, tudo quanto podia ser util, e deleitavel, variavel, e vizivel. No primeiro dia a empeusos da sua Divina Omnipotencia, e dezempenhos do seu grande poder, criou este mundo todo, e nelle se divizou

logo a terra, e admirou o Cœo. Para nelle tudo ser vizivel, e se ver nelle o variavel, logo Deos, como Divina luz , dividio as sombras das luzes, pará se ver tambem neste mundo hum assombro da Omnipotencia Divina. Fez logo nelle a luz generica , de que logo criou as tres species de luzes, Sol, Lua, e Estrellas, collocando logo todas essas luzes nos lugares mais proprios dos seus resplandores; naõ só para ornato dos Ceos, mas para divizaō dos tempos, e medidaō dos dias. Esta foi logo a primeira fabrica, ou factura singular do primeiro dia. No segundo formou Deos o Firmamento, onde collocou as luzes, e logo dividio nelle tambem as agoas superiores , das inferiores Elementais, e fabricando assim o Cœo Cristalino, criou tambem o cristallino espelho das mesmas agoas. Este como fabrica munto grande no vastissimo Elemento das agoas, foi só o seu unico empenho do segundo dia. No terceiro ajuntou as agoas todas, que tinha criado debaixo do Cœo, e as collocou em hum lugar da terra, que logo apareceu firme, e estavel, seca, e arida. Assim apellidou Deos logo a terra, e a Congregação das agoas chamou maes, equivocando logo o seu nome proprio de maria, ao soberano nome de Maria Senhora mais poderosa nas agoas. Para singularizar este poder da Senhora com o titulo da Penha, na divizaō do Cœo a terra, do firmamento das agoas do Cœo , ao firmamento no meio das agoas, pos logo no mundo huma Penha figura da Senhora, para infinituar nella, e na sua Imagem da Penha o seu poder; e para mostrar, que o nome maria , ou Maria era proprio da Senhora da Penha, logo na criacao do Cœo, e da terra pos a Penha na sua Imagem no meio desfa sua fabrica, como medianeira dos homens da terra, para conseguir os empeusos do Cœo , foi contemplaçao do yeneravel Beda Posuit Dominus altissimam Rupem tanquam inter Celum, & terram. Maria virgo, ut duriss ma Rupes diisse hum Douto da Religiao de S. Agostinho Carlos Wanhoen, no seu celebrado Marial, e literaria Cornucopia , que comq a esta Religiao por ser proprio das Aguias pertence a Penha da Senhora; só della, e de hum seu escriptor

criptor de França, havia ser tão singular esta autoridade, que he a unica para a Senhora da Penha: o que não descobrio para a sua *Polytropa Mariana* a vastissima indagaçao, e devoção aos singulares titulos da Senhora, o grande seu escriptor *Marracio*. Na terra, depois de vista aquella Penha natural Imagem da soberana Penha da Senhora, criou logo Deos toda a variedade singular de flores, arvores, pomos, e frutos para regalo dos homens, e delicia do seu gosto; e por isso tudo produzio logo a terra a gosto de Deos, e mais dos homens; este foi o empenho, e dezempenho do terceiro dia. No quarto para mayor formozura do mundo, e distincta variedade das suas formozas partes, fes Deos aquellas duas tão grandes luzes, ou aquelles dois Luminares a todas as luzes grandes, o Sol, e mais a Lua; a Lua para lus da noite, o Sol para resplendor do dia; formando tambem logo com esse globo brilhante das Estrellas, ou as Estrellas, que collocou no mais luzido globo; e assim luzio essa brilhante obra de Deos no quarto dia.

No quinto porém, e antes de todas as mais criações terrestres, e volateis; antes de criar as aves do Ceo, e aparecerem na terra os animais, e tantos, que produs, e andaõ tanto na terra; as primeiras, couzas, ou produções, que antaõ apareseraõ nella forão logo as sevandigas todas, que assim se chamaõ a todos os bixos da terra, criando Deos, e aparecendo nella primeiro, que tudo os animais reptis, ou os bixos, que reptam sobre a terra toda; assim o pode ver no *Genesis* todo o escripturario, ou coriozo. Chamaõ-se *reptis* elles bixos, ou animais, porque não lhe dando Deos pés para andar, tanto andaõ de rastros na terra, e arrastaõ tantos, não só animais, mas homens có a força da sua natural crueldade, e violencia. Este nome *reptil*, que se diriva de *reptar*, he nome generico a todos os animais, e sevandijas, que tantos andaõ na terra, não sem pés, nem cabeça, mas alguns com cabeça, mas essa má, e sem pés, nem maos, nem bons. O Doutissimo P. *Nieremberg* coriozo investigador das naturalidades, fallando desses reptis dis assim. Não criou Deos os reptis na terra sem uso da natureza, nem elles engradecem menos a Magestade de Deos, ou a grandeza do Senhor com a sua humildade, nem ainda com a mesma peste dos seus venenos deiõ de ostentar a bondade de Deos; porque o mesmo Omnipotente Senhor sabe calcinar essas pestes, e permitir esses pessimos, porque não só ao Divino, mas ao humano servem os mesmos venenos de remedios, servindo o mesmo veneno mortifero da melhor triaga para a Medicina. Quiça por isso diga o comum Proloquo fundado, em que Deos não cria couza

ma, que naõ ha no mundo couza taõ má que naõ tenha tambem alguma couza boa; naõ fallando so da bondade transcendentē, que se acha em toda a entidade, ou ente, que Deos cria; e ainda nesles sevandijas da terra de taõ pouca entidade. Destes animais propriamente reptis, porque sem pes saõ quatro as mais vulgares, e sabidas species nas suas produçoes, *Serpentes*, *Viboras*, *Cobras*, ou *Cobrinhas*, a que chamamos *Anguilas*. Serpentes, que no latim se chamaõ *Serpens*, nome proprio de quem Serpa, ou separa a terra sem pes, e anda derastos. A Cobra segunda specie tem este nome, que no latim he *Cluber*, porque he munto amante das sombras, e escuridades, e porisso ordinariamente vive nos bosques, buracos, ou covas subterraneas. A Cobrinha pequena, a que damos propriamente o nome de Anguila, e no latim se chama *Anguis*. Tem assim este nome, porque he toda anguloza, ou consta de varios angulos, com que anda sempre enroscada; porisso habita ordinariamente nos angulos, ou cantos da terra, e das cañas, quando saõ mancas, e domésticas, ou nos cantos, e recantos do mar, e dos rios. A Vibora finalmente, que sendo mais pequena, e couza mais redicula, como redicula, que he, he mais pessonhenta, e por pequena, que he, he mais animoza. No latim se chama *vipera*, ou *Vivipera*, porque produs, ou pare as suas Viboras coin mutta força; ou porque sempre vivo, e munto vivo pare o parto, que lança, e porisso he tanta, e mais, que das outras Cobras a sua viva produçao.

Da terra, e na mesma terra criou logo Deos no principio do mundo toda essa produçao, e quantidade de sevandijas, de que estaõ cheas as terras todas. Porém naõ so da terra, mas de tanta sevandijaria, que se cria nella, forma a mesma natureza estas, e semelhantes produçoes. Do sangue de muitas aves, e de outros animais, e bichos afirma Democrito, e confirma Plinio a sua produçao. Tambem se geraõ, ou criam de cadaveres humanos, e principalmente da medulla do espinhafço corrupto; e assim o mostra a experienzia nas covas, e cemiterios, e o afirma Plinio, Plutarcho, Eliano, Camerario, e outros muntos, a que alludio Ovidio, quando assim o decantou no livro 15. dos seus *Methamorphozes*.

*Sunt, quæ cum clauso putrefacta est spina sepulchro
Munari credant humanas angue medullas.*

Da podridão da materia terreste, ou da corrupçao da mesma terra nascem nella semelhantes sevandijas, animais, ou bichos; no seu mundo subterraneo assim o afirma o P. Kircher, e tambem de muitas plantas, principalmente da *Salva seca*, ou podre, e de outras

muntas

(7)

muntas ervas, e couzas estercorais. Avicena afirma, que dos cabellos das mulheres se podem gerar Sapos, e Lagartos, e criar Cobras, ou bichos; porque para semelhantes produçoes, saõ mais humidos por natureza. Supposto isto, naõ parecerá ja fabula, que Medusa tivesse cabellos de Cobra, ou que por castigo da Ecoza Minerva se lhe convertessem em pessonhentas Cobras os seus cabellos loires, quo tanto namoraraõ ao Deos Neptuno, e eraõ os mais fomozos laços, e amantes prizoeis de quem admirava na sua formozura rara a singularidade dos seus cabellos. Por cauza da sua humidade, porque della se criaõ, e podem criar estes bichos, saõ estas produçoes mais proprias, e mais comuas nas terras alvas, que nas pretas; porque como o temperamento da terra preta he mais calido, e feco, e o temperamento da terra branca he mais frio, e humido, por isso as Serpentes, Cobras, Lagartos, Anguillas saõ por natureza frias. Tambem por acceso, ou coito das mesmas fevandijas, Cobras, ou bichos se produzem as suas species na terra; e por serem alguns ajuntamentos de animais de diversa specie se produzem, e aparecem na terra as monstrozidades, que todos admiraõ no mundo. Naõ só a natureza produs estes bichos, mas tambem na opiniao do mesmo P. Kircher se podem formar por arte; pois como afirma o mesmo Douto, das mesmas Serpentes, e Cobras assadas no fogo, ou torradas no forno, e feitas, ou desfeitas em partes munto pequenas, e diminutas, e lancadas em terras munto humidas, oleadas, ou biuminhozas se produzem, e nascem os mesmos bichos. A mayor admiração dos Authores nesta produçao das Serpentes, e Cobras he serem tão prolificas, ou generativas, que ate produzem nas mesmas pedras duras, e grandes Penhas; por isso das roturas das Penhas, e concavidades dos penhascos ordinariamente sahe huma multiplicidade prodigiosa, e geraçao continua das Serpentes, e das Cobras. Tambem ha Serpentes milagrozas, como a de Moyzes exaltada na sua vara, e da mesma sua vara, e de Aram convertidas em Serpentes, que devoraraõ as varas dos Egypcios. Muntas vezes por milagre do Ceo como chuva tem aparecido na terra quantidade de Cobras, e Serpentes; assim tem sucedido muntas vezes nas Indias Occidentais de Hespanha nos subúrbios da Cidade de Quito, pois quando naquele calido Paiz, o Sol está mais intenso, e cer de fogo, costumaõ cahir do Ceo Serpentes, e cobras, que tem pouco mais de hum palmo de tamanho, e de largura de hum dedo, todas rodeadas de escamas brancas, e tão resplandecentes, que parecem ser de prata, quando luzem; tem esta admiravel produçao de Cobras duas cabe-

cabeças, huma na parte superior, seu lugar proprio, e outra na parte inferior, ou na sua cauda.

Logo, q.iz Deos criou no mundo, e nelle se produziraõ as Cobras, e Serpentes, as criou logo o mesmo Deos com suas sympathias a humas terras, e a muitas couzas terrestres, etambem antipathias a muitas couzas, e terras. Tem sympathias as Cobras na terra com Rapozas, Gatos, Ratos; Enguias, e folhas de Hera. Tem antipathia grande, primeira, e mayor com homens, e mulheres, e principalmente com a sua saliva. Tambem tem a mesma antipathia com muitos animais, como Aguia, Gaviam, Aranha, Bazilico, Sapo, Azor, Corça, Cabra montes, Porco espinho, Caranguejos, Viado, Chamaleam, Cegonha, Rato da India, Elephante, Ourico cacheiro, Andorinha, Sangueugas, Bibes, e Gallos, Lontra, Lagarticha, Doninha, Gafanhotos, Furaõ, Lagarto, Pavaõ, Porco, Rato de campo, Tartaruga, e Buytre, &c. Tambem tem suas antipathias com algumas terras, Provincias, ou Reynos, onde naõ nascem, nem se achaõ Serpentes, Cobras, ou animais venenozos. Saõ estas felices terras, a Ilha de Creta, a Ilha de Sardenha, a Ilha, e Reyno de Inglaterra, Hybernia, e Ilha de Malta. Tambem com muitas arvores, plantas, e ervas, e as mais dellas munto celebres, e singulares, outras odoriferas, e peregrinas tem tambem natural antipathia as mesmas Serpentes, e Cobras; Saõ ellas o Freixo, Carvalho, Galbano planta odorifera semelhante a canafrexa, plantas de Rozeiras, e outras plantas semelhantes a ellas, Legacam erva, ou como outros lhe chamam Alegra campo, Salsa parrilha, erva de feijoens, e Trepadeiras, Beijo de asno, huma planta assim chamada, planta do cordeiro, chamada Agno casto, Erva Aneveda, Erva campana, ou Ala, Alecrim, Arruda, Alho, Trifolio erva de tres folhos chamada Trevo, Abrotea, erva de Lombrigas, flor da vide, Betonica, e Alcaparra.

A Antipatia com que Deos Senhor nosso, como Author da natureza criou no mundo as Cobras, e as Sorpentes, foi a mulher, a qual disse logo o mesmo Deos, que ella lhe havia armar siladas, e fulminar traiçoens; mas com virtude superior da mesma mulher, que huma lhe havia quebrar a cabeça, e fazer a todas andar de rastos na terra. No sentido literal do mesmo texto, e natural intelligencia esta mulher taõ prodigoza, ou poderosa tanto foi a Senhora, e singularmente com o titulo da Penba; e por isso debajxo da sua mesma Penba, e dos seus pes, como triunphio de seu poder, e diviza da sua Imagem, tem a mesma Senhora ao seu grande Lagarto;

(69)

garto, e agora terá mais esta prodigiosa Cobra, que aparecece, e se matou no Navio de Macáo, e que da mesma Cidade para esta Corte navecou na companhia dos devotos navegantes da mesma Senhora; sendo toda a sua navegaçā felis até este Porto, e nelle a apariçā destas Cobras; tudo prodigo, e milagre da Senhora; sendo na singular diviza destes bixos a milagroza Senhora de Penha de França aquella verdadeira Minerva, e melhor Deoza Fortuna; está venerada pelos antigos Patrona do mar, e das navegaçōens, e viagens; aquella singularizada no seu Templo com a insignia de Cobras, e Lagartos. A Deoza Minerva celebravaõ antigamente os Romanos, e sendo Deoza, que se persuadiaõ chymericos, que dava laude nas infermidades do seu povo, e por isso lhe ofertavaõ da divas, e ofereciaõ sacrificios, como dizem os Escriptores Romanos, Rorino, e Carthario: *Offerabant dona ac Sacrificia pro salute populi*: tambem a pintavaõ como a Imagem da Senhora da Penha, huma Imagem muito formoza com hum Sceptro na sua maõ, insignia do seu poder, porque ao lado do seu Templo tinha a diviza de huma Serpēte, ou de hum Lagarto; *Pingebant pulchram manu dextra tenentem Sceptrum, & ad latus erat Serpens*. Qual aquella Penha singular da natureza, e que lá refere Claudiano a que se guia a prodigiosa, e inuata geraçā das feras nas suas pedras, quando disse.

*Te lapis, & montes innataque Rupibus altis
Robora te seva progenuere fera.*

Ou aquella misterioza Penha, que servindo não só de hospicio mas, de Sepulcro de S. Paula como elogiou S. Hieronimo.

Ajricis angustum praesca Rupe Sepulchrum.

Hospium Paulæ celestia regna tenentis.

Nessa mesma Penha, sympathica com os a nimais reptis, ainda hoje como disse o mesmo Santo, se vem nella Lagartos, Cobras, ou Serpentes: *visuntur etiam nunc Serpentes ibi*, disse o Santo; na qual como no Tribu de Dan ha cadeas da mesma Senhora, e nos seus escravos, para prender a furia destas feras, sem que haja algum humano Perseo, que possa soltar as Andromedas ferinas, que a mesma Penha liga ao poder, e Remora dos seus Penhalcos, e Iman das suas pedras, como do poder do antigo Perseo nas Penhas do Tribu de Dan, refere Adrichonio no Itinerario, ou Theatrica da terra Santa, quando disse: *In cuius litore monstrantur saxa, ad qua catenis alligata suisse dicitur Andromeda bellua marina nisi Perseus illam liberaisset*. A Deoza Fortuna, que também veneravaõ os Romanos, e nelle representava a Imagem da Senhora da Penha, pintavaõ os mesmos Romanos, elevada em hum alto Throno sobre huma pedra, ou huma Penha com hum Sceptro também na sua maõ, e huma Coroa na cabeça; *Pingebatur*

tur in faxi vertice, montisque Cacumine Matrona pulchra sedens in throno radiata corona tenens manu Sceptrum, era o Sceptro da Devoa Fotuna para a insinuarem Patrona dos mares, e dos navegantes, como verdadeiramente o he a Senhora da Penha, o gubernaculo, ou timão, e em bom Portugues, o lème das Embarcaçõins, assim afirmou Carthario, que refere o *Alapide: tenens manu gubernaculum Hispanice et timon.* Como melhor, e verdadeira fortuna, para fortuna das suas viagens he a Senhora da Penha Patrona dos navegantes; assim o publicaraõ na sua taõ devota, como taõ grandiosa acção de graças, que dedicaraõ a mesma Senhora os navegantes de Macão para esta Cidade no dia 27 deste mes de Outubro, ofertando à Senhora naõ só o seu amante Coraçõ e todo devoto, e obsequiozo, mas trazendolhe por oferta propria do poder da mesma Senhora, e da fortuna da sua navegaçao, huma custoza, e formoza Nao, que fica guardada no mesmo Templo para publica, e eterna Cõficaõ da mercé da mesma Senhora. He ella verdadeiramente a mais prodigiosa M^a nerva filha do mayor, e verdadeiro Jupiter, que he Deos com a insignia, e diviza do seu antigo Lagarto, e com apublicidade agora desta prodigiosa Cobra da mesma Nao. *ss species de animais reptis, Serpentes, ou Cobras criou Deos, e produs a natureza, de que trataõ os Authores Naturalistas*; o que referirei aqui brevemente, para pela sua semelhança ou propriedade dellas sabermos, ou conjecturarmos qual destas era aquella grande Cobra, que se achou dentro de huma pipa neste Navio de Macão, que com tanta fortuna da sua felis viagem chegou a este Porto de Lisboa neste mez de Setembro, que tudo se atribuhiu com grande fé na Senhora de Penha de França á prodigo singular da mesma soberana Senhora, q tanta Antipathia tem com estes bixos, como o mostra assim a diviza antigada seu Lagarto, e agora o ostenta mais a novidade desse Cobra. Da produçao, e nomes dellas formaremos aqui hum coriozo Catalogo pelo Abecedario para mayor clareza, e para novidade dos coriozos.

Acoati, ou como lhe chamaõ outros Miocaoati he huina Serpente, ou Cobra a quatil, que na sua cor imita a espiga de Maizio tem dentes pequenos. De comprimento tem cinco palmos, e de largura huma pollegada grossa. Criase nas Lagoas, e agoas de tanques, ou estagnadas em Charcos, nas Regioins mais temperadas.

Acontias, Serpente, que por ter aparencia de huma seta aguda, e ter azas se chama no latim *Jaculum, Serpens volans, Chersydrus, Acoran sagittarius*, he esta Cobra escura, ou de cor de cinza no lombo, e cor branca no ventre. A natureza para a a mar com escudos, a firma toda de escamas na sua aparencia: e pelo ventre adorna, e fortalece como laminas de bronze. Da cabeca discorrendo pelo lombo até a cauda tem duas ris-

ou linhas brancas , e toda ella chea de pintas negras , ou matizada de manchas pretas. Achaõse estas Cobras , e muntas na Lybia , e no Egipcio ; tambem se viraõ ja muntas na Norvega. O seu commum sustento he carne humana , e de todos os animaes. He taõ manhoza , e astuta esta Cobra , que se enrrosta , e esconde entre as folhas , e as arvores junto aos caminhos , e a modo de huma ligeira seta fere os pasageiros , e animaes , que passão. He taõ ligeira para o emprego do seu jaculo , ou sibilo venenozo , que falta de repente 20 covados , fendo a sua mordedura mais pestilente , que a da Vibora.

Annioidites , ou como outros dizem *Centrias* , ou *Centitres* pela dureza da sua cauda. No latim se chama *Vipera Cornuta* por ter semelhanças de Vibora , e ter na cabeça humas pontas , como xifres. Tambem *Illyica* , e *Monoceros*. He huma Serpente cõr de area , tem a cabeça munto grande , e a pelle toda matizada com manchas pretas , e tem a cauda nui dura. Acha-se em muntas terras da Italia , e especialmente na terra Illirica. He taõ venenosa esta Cobra , que com o seu veneno mata munto depreça. Na mordedura que faz cauza huma dor muito grande , e faz hum mayor tumor , com elle cauza tambem hum fluxo de sangue , e logo na parte mordida produs huma corrupçā, inflige huma insoporável dor de cabeça , a que se segue por effeito hum desmayo grande , que he muitas vezes mortal. O veneno desta Féra sendo femea , he munto mais activo , que quando he de specie masculina.

Amphisbena , que no Latim tem o mesmo nome , ou tambem *Amphicephalos* , *Amphiselene* , e *Armena* , he huma Cobra prodigiosa , que a natureza singularizou com a monstruosidade de duas cabeças , a sua cõr he da mesma terra , onde nasce. Chama-se Cobra cega , porque a mesma natureza lhe formou taõ groças as faces , ou taõ grandes as genas , que mal se vem nella os olhos , e por cauza tambem dellas não vê ella bem. He taõ contraria , e opposta ás mulheres prenhes , que a sua vista faz logo degenerar em infelices abortos os seus felices partos , e persegue a todas , correndo a trás dellas. A sua mordedella , ou mordedura , he tambem taõ venenosa , como a de hum Javali , ou huma Vibora.

Anguis , que fendo nome generico de qualquer Cobra pequena , he nome proprio de huma Cobra chamada Esculapio , e porisso no Latim se chama *Anguis Esculapii* , ou *Pareas* , e *Paria* , ou *Pogerina*. He huma Cobra de duas castas , ou species; huma he toda palida , ou amarella , a outra he de cõr preta. He huma Cobra munto comprida cõr de lodo escuro , que para a parte do lembro tem nais viva a sua cõr preta ; pela parte interior he mais branca , e mais para baixo he de cor veide. He toda formaça de escar. a , e cada huma cellas tem a certa , cu semelhança de huma Cruz.

Cruz. Ha muntas destas Cobras em muntas partes, como na Italia, Alemanha, Polonia, Hespanha, na Azia, em Africa, e na America. Ainda, que esta Cobra por singularidade he mais mança, que todas as mais, e tambem vive domestica, como por natureza he como ellas, irritada fere, e maltrata como as mais todas.

Epachycoatl, he huma Serpente, ou Cobra, que tem de comprimento 5. covados, e toda ella formada de elcas as negras, e brancas; e só se acha nos povo; Parinocas. A sua mordelura he taõ nociva, e venenoza como as mais.

Aspide, que no Latim se chama *Apis*, dizem huns, que pela asperreza desse animal, outros, que de aspersar com o seu veneno, quando o lança; e outros que pela grande aspiciencia ou esperra, e expedita potencia viziva; he lu na Serpeate azulada, ou Cobra de cór azul; tem os seus dentes fôra dos Labios, e a imitaçâo dos Javalins; o tamanho he de huma Cobra pequena, criaõ-se ordinariamente em paizes calidos, e terras quentes, e porisso produzem muito em Africa, e nas orilhas do Rio Nillo; e porisso assi te em lugares humidos, e sombrios. Gosta tanto do fumo do Incenso, que com elle se embêbeda, e perde a sua força natural. Taõ amante he a Cobra masculina da outra Cobra feminina, como sua consorte, que nunca sae da sua gruta huma sem outra, e taõ irascivel, e raiosa he qualquer dellas, que impacientes para o envenenarem buscam o matador de qualquer, que primeiro se mata. A sua ferida he muito sutil, e taõ forte, que logo causa sono, a quem a vê, cega-lhe os olhos, e transforâma a todos palidos, ou macilentos.

Aquaseo, he huma Serpente, ou Cobra, que vive nas Penhas, Montes, e Lugares secos. He de cór fusca, tem a cabeça grande, mas toda xata he taõ envenenada, e nociva, que mata dentro em meya hora, fazendo cahir a pedaço, e pedaço a carne contigua à mordedura, que logo apodrece.

Bambas, que no Latim se chamaõ *Bambu*, ou Serpentes magnas natratices; são huns bichos muito horrendos, Serpentes, ou Cobras de extraordinario comprimento das quaes escrevem alguns Autores, que tem 25. covados de comprimento, e 5. de largura, porisso tem hum ventre taõ grande, e disforme, que devorão hum Jayalim, e hum Boy: sendo as mayotes, as que vivem nas Lagoas. Achaõ-se muntas destas na Etiopia, e comem toda a casta de animaes, que com as suas filadas, ou emboscadas apanhaõ, pois de tudo o que cassaõ se sustentão, saem da agoa, onde nascem a buscar pasto à terra. Sobem astutas, e manhosas ás maiores arvores, e nellas como em atalayas estat sempre à vigia, para verem os animaes, e fazerem as suas prezas. Mudaõ varias vezes a sua pelle, e

(1)

saõ munto golozas , e regaladas , e gostando munto das melhores dilicias do gosto.

Bitia, he huma Cobra assim chamada, toda he cor de terra salpicada de pintas negras , encarnadas , e brancas ; tem a cabeça , como de hum Veado grande , e assim o seu lucinho até os oltos, q̄ saõ munto pretos , e luzidios a maneira de hum vistozo Iris, habita nas Penhas, ou nas montanhas , a panha os Boys , e Javalis, que pôde. Ha mutta quantidade delas na Ilha de Cuba; tambem he taõ sagas , e ardilosa , que sôbe ás arvores , e se enrosca nellas para vigiar , e acometer todo o bixo , e animal, que pôde engulir.

Boa , Serpente assim chamada , sendo hem má , e naõ tendo nada de boa mais , que o seu nome. A esta costumab todos chamar Cobra de agoa porque no latim se chama *Anguis capimulgus*, & *Cervone dictus*. He Serpente , ou Cobra de agoa munto grande ; tem seis ordens de dentes , quatro na parte mais interior , e dois na parte mais exterior; os olhos saõ taõvidentros , ou resplandecentes, que paresem de vidro. Gosta munto de leite de vacas , come todo o gado , que apanha , e gosta de toda a casta de carnes , até devorar os homens , que mata; persegue todos os rebanhos , que vé , e bebe , eu chupa tanto leite , que de o chupar todo mata tudo , e mama até morrer.

Boigaucu , a que os Portuguezes chamaõ Giboya ou Cobra de Veadu ; entre todas as Cobras , ou Serpentes he a mayor de todas, pois tem o peito taõ grosso como o de hum homem munto gordo , e no tamanho , e grosura se equivoca no Brazil com os mais famozos , e fiondozios troncos das mesmas arvores do Certam ; toda ella he de varias cores , sobre sahindo nella mais a cor de cinza , ou a cor de castanha , e baya , he munto voras , ou voradora, sustenta-se de todas as carnes , e taõ forte que até pôde devorar Corças inteiras , e Cabras , mais maimando , ou chupando o que apanha , do que comendo , ou mastigando. Achaõ-se muttas domésticas nas mesmas cazas , onde bebe , ou sorve os o vos das galinhas. He taõ animoza , e forte nas grandes forças , que tem , que só com huma enroscadura sua , ou com huin abraço mata os homens , quando os aperta ; naõ tem porém veneno algum , e a sua carne he delicioza para o gosto , e a come no Brazil mutta gente , que gosta dellas , que para tudo ha gosto nos homens , sendo alguns bem depravados.

Boiobi , a que os mesmos Portuguezes chamaõ Cobra verde , he do tamanho de hum braço , e de grosura de huma polegada ; he huma Cobra munto bonita , e toda resplandecente , sendo a sua cor toda verde. Achaõ se muttas no-nossõ Brazil , e folga munto yiver nos e díscios , ou

nas cazas; a ninguem fas mal, se a naõ persegue, ou irritaõ, porém a sua mordedura he venenoza.

Boiquira ou tambem no latim *Bricingina*, *Theutlacocabqui* chama da Cobra de cascavel, ou tangedor, a quem o erudito P. Nieremberg chama *Domina Serpentum*. Muntos Authores com grande variedade explicaõ a figura, ou reprezentação desta Cobra. He da grossura de hum braço, e de comprimento tem cinco pés, e tem a lingoa bisulfa, ou de dois cortes, todos os annos cresce na cauda, e nella se augmenta o seu veneno; tem as costas, ou o lombo ao modo de huma cadea palida, amarela, ou cor de oiro, e toda ella tem figura cubica de anzois pequenos, como cascaveis, com os quais, quando anda, ou serpa sobre a terra fas hum estrondo grande como hum som de campainhas, que se ouvem munto ao longe, e por isso lhe chamaõ Cobra de cascavel, ou tangedor. Nas mais remotas Provincias, Regioens da India se ouvem, e vem estas prodigiozas Cobras, e nas terras mais quentes, ou Provincias mais Calidas; habitaõ mais frequentes nos lugares mais remotos, invios, e sem caminhos. He taõ ligeira no reptar sobre a terra esta prodigioza Cobra, que mais paresse, que voa, do que anda; todos os annos formaõ hum novo soin os seus Cascaveis, servindolhe a sua cauda, como de corda de fino, ou rabo de Campainha; e pelo diverso toque de cada anno se conhece a sua idade. Quando mais se enfurece, e raiva mais, mais toca, e melhor tange. He munto venenoza a sua mordedura, fas logo nella aparescer podridam, de que nascem erpes.

Boitiapo, a que tambem os Portuguezes chamaõ Cobra de Cipò; he huma Serpente, ou Cobra, que tem 7. ou 8. pés de comprido, tem a grossura de hum braço, e he giboza, ou corcovada no lombo, que o tem todo acuminado, e erguido. A sua cor he verde negro, cor de o lixeira; o ventre cor de oiro, mas toda formada de galantes, e vistozas escamas, em forma de triangulos, ou em figura triangular. Vesse esta Cobra nas Regioins mais remotas, e peregrinas da India; sustentasse de Rans, e bixos, e he munto venenoza.

Borobi, he huma Serpente, ou Cobra do nosso Brazil; toda ella he cor de ferro, e no ventre branca, e verde; de comprimento tem tres pés, e hum dedo de largura; tem huma boca munto grande, e he munto venenoza. He Cobra domestica, que muitas vezes vem, e vive nas mesmas cazas; e nellas gosta munto de ovos de galinha.

Bazilisco, a que alguns Authores chamaõ *Serpens Nilliaca*, he o animal mais terrivel, e venenozo, que cria Deos, e produs a natureza; pois naõ só mata com o seu mortifero veneno em hum sopro, ou sibilo

(15)

sibili, mas até com á sua maligna vista, em huma vista de olhos. He observação porém de alguns Phizicos Naturalistas, que naõ mata o Bazilisco, a quem só para admirar a sua galantaria, e esperteza olha para as suas cores pelas costas, mas sim a quem olha diante delle, e diviza nelle, ou emprega os seus olhos; por cauza, e medo desta qualidade taõ maligna fogem delle, e elle mesmo a fugenta as outras feras. O seu halito he taõ nocivo, e o seu vapor taõ envenenado, que até com elle inficiona o ar, e o mesmo Ceo. Outros Phizicos afirmão, que se algum animal, ou homem vê primeiro o Bazilisco, do que ella o veja, elle morre, e naõ quem o ve; porém se elle o vê primeiro, mata a tudo, quanto vê. Admiravel em tudo foi a invenção dos espelhos, para com elles tambem pilharem este taõ venenozo animal, pois lançando no mesmo espelho o seu venenozo halito, com elle reverberando no mesmo espelho, que se lhe poem á vista, se mata elleá sy proprio, e fica livre o dono do espelho com a sua artificioza invenção.

Cecilia, he huma Cobra assim chamada pela sua cegueira, e por isso fallando della os Latinos dizem assim *Cecilia acceitate nomen habet*; tambem elles lhe chamaõ *Cacula Carialla*. A sua cor he munto fusca, ou escura, mas tem nella algumas pintas, que tem alguma cor de oiro, varea estas cores pelos lados, que se misturaõ com manchas pretas, e cor purpurea; he singular tambem a sua lingoa, porque tem nella duas pontas. Sam muntas em toda a Germania, e assistein entre os espinheiros. He munto velho no seu reptar; e tambem a maneira de Viboras produzem munto vivas as suas produçions; a sua pesonha he mais venenoza para os Boys.

Caninana, he huma Serpente, ou Cobra de 8 palmos de comprido, pelas costas he toda verde, e pelo ventre cor de oiro. Ha muntas na Africa, e na America, sustenta-se de aves, e dos seus ovos. He menos venenoza, que as mais; e tirada a cabeca, e a cauda, onde só tem a pesonha, tudo o mais se come, e gostaõ della os povos de Africa, e Americanos.

Cenchrus, que outros chamaõ Milliaris, porque nasce entre os milharais, he huma Cobra que só aparece no tempo do milho, pois quando elle florece, ou cresce, antaõ he mais venenoza. A sua estatura he munto grossa, mas finaliza em partes munto delgadas. Tem a cor verde, mas degenerando em cor de lodo, e tem dois covados de comprimento. Achaõ-se na Ilha de Lemos, e na terra de Samia; aperta a todos os animais com a sua cauda, e fazendo-

The

Ihe arrebar as veas lhe chupa todo o sangue ; pelo Estio anda sempre pelos montes ; e he taõ venenoza , que a sua mordedura he mortal a maneira da Vibora , que formando hum tumor aquatil no ventre , cauza huma obstruçao , ou Hydropezia , que mata.

Cerastes , que no latin se chama *Coluber Thebanus*, ou *Cristallis*, *Ceristalis*, *sirtalis*, e *Triscalis*, he huma Cobra , que tem de comprimento hum covado , e todo o corpo he de cor de areia , e cheyo todo de escamas , mas munto mais para a cauda ; na cabeça tem duas pontas , como xifres . Acha-se na Lybia , e ordinariamente anda , ou repta pelos caminhos de carros , e carretas , e a tudo , o que encontra acomete , e mata. He huma Cobra munto amante de agoa , e porisso naõ pôde nunca tollerar a sede. Com as suas pontas acomete as aves , e as cassa , e come. A maneira de Viboras produs os seus fetos ; e anda , ou repta com passos nunca rectos , mas sempre tortos. Nas suas mordeduras cauza logo hum tumor preto , ou huma corrupçao nigrante , fas en louquecer a gente , que a liena os sentidos , tira a vista , ou cauza nella grande falta , e deixa humas grandes dores de olhos.

Cumcoali , he huma Cobra , que tem quatro covados de comprimento , e a largura de hum braço , e vive , ou nasce ordinariamente na America ; resplandece munto denoite , porque he munto espeacular a sua aparencia , e a sua mordedura he lethal.

Cuilcalhuila , que significa o mesmo , que quem pelleja com fisco homens , he huma das Cobras mais fortes , e mais posantes , que ha , com grande impeto acomete os homens , que encontra , e com tal força os oprime , que huma só ves , que se enrosque com qualquer homem o fas logo em pedaços , e o mata ; tanto se aperta asy mesma com a sua forte cauda , quando lhe escâpa algum , que se mata asy mesma. Quem pois lhe sabe esta qualidade da natureza , para se defender della lhe lança hum madeiro , ou huma arvore , e cuidando ella , que he hum homem , com que se abraça , tanto aperta o mesmo madeiro , que asy propria se mata.

Cuba , Serpente , ou Cobra assim chamada , porque na Ilha de Cuba nascem muntas , e munto prodigiozas ; tem o comprimento de huma lebre , e he semelhante a ella . tambem tem sua especie de Rapoza , porque tem a cauda , como ella , mas he ainda munto maior . A cabeça he como a de huma Doninha , o pello , ou cabelo , que tem he como de hum Texugo , e os pés a modo de hum Coelho ; comen ordinariamente huns animais terrestres.

Chiapa, he nome de huma Vibora assim chama da, e por isto no latim se chama *vipera chiappa*, nome da mesma terra, onde ha quantidade dellas. São humas todas pretas, e outras matizadas de varias cores; tão venozas saõ, que a tudo aquillo, que mordem mataõ logo; pois como, dizem os Naturalistas, ainda ao mais feroz cavalio mataõ no espaço de hum dia, fazendo-lhe derramar o sanguine por todas as juntas, ou junturas, que tem o seu corpo; tendo elles quatro, como jenellas da natureza, ou partes distinætas, por onde lançao; ou vomitao o seu veneno. Tanta, e tal dependencia, como maiores sublunares, tem estes bichos com a Lua, que na Lua cheia, ou Quarto crescente saõ mais brandas, e mais temíveis no Minguante da Lua. Tem tambem outra singularidade da natureza, que fazem lançar sangue pella mordedura, e mataõ logo, se mordem pella manha; porém se mordem detarde, não saõ mortais, ou mortificas as suas mordedelas. Tanta he a quantidade de pessonha, que tem dentro de si, que se a maltrataõ, ou pizaõ com hum pao, falta o veneno ao baco de quem a maltrata, e o mata logo.

Dypfas, a que S. Izidoro chama *Situla*, he huma Cobra do tamanho de hum covado, o corpo todo alveja com malhas brancas, das quaes humas inclinaõ para cor amarela, e outras para cor preta. Andaõ muitas destas por Africa, Lybia, Arabia, e pella Syria; saõ munto venozas, e os finaes do seu veneno saõ huma dor vehemente, huma infaciavel sede, huma abundancia de suor, e huma expulção grande de curinas; fazem no ventre hum grande tumor no seu redenho, como huma specie de hidropezia.

Drisnus, que no latim se chama *Querculus Illyricus, Andrias, Erymus, Durissos, Glandolosa, &c.* he huma Serpente, ou Cobra munto grosa, e com o corpo munto obesso; tem muitas escamas, e munto asperas, e tais, que dentio nellas formaõ as moscas os seus vinhos, ou entames. Tem a cor algum tanto denegrida; a cabeça como de Hydra, e igual a ella; porém a parte posterior munto mais larga. Nas montanhas, e lugares mais interiores de Africa se achao muitas; buscaõ para viver os paus, vargens, lizirias, ou prados huñidos; comem todas as sevandi as da terra, como Gafanhotos, e Rans, &c. chamaõ-se Quereus, porque esta Cobra habita ordinariamente nos sotos de Carvalhos, quando anda por entre elles, ou per qualquer outra parte, he com tal estrondo, e violencia, que levanta a area, e põ da terra, que paresse huma nuvem de fumo. O seu veneno he tão maligno, que cauzá tumores negros, exalta a malencolia, e fas cegueira nos olhos, ocasiona tristezas, dores, e tremores.

res dos nervos; quando morde fas gemer a gente, e animais, como gemidos, ou hallidos das ovelhas, e excita a vomites biliozos, e languineos.

Elops, Elops, ou Elpis, he huma Cobra, que tem o ventre cor-de lodo, e as costas cor de leivas da terra com tres riscas, ou linhas pretas desde a cabeça, ate a cauda. Acha-se esta Cobra em muitas partes, e diversas Regioens, principalmente na Provincia de Apulia no Reyno de Napoles; não he munto venenoza, porem quando morde fas chagas, que corrompem a carne.

Hemoirhous, que pello fluxo do sangue, que cauza como de *Hemoroidas* he huma Serpente, ou cobra assim chamada, e ate mesmo latim se chama *Hemorrhovis, Afrodius, Aspidius, e Thonias*, he huma Cobra de pequeno corpo, mas munto viva, e esperta nos othes, que não só saõ cor de fogo, mas cada hum dellos pareisse o mesmo fogo natural, que scintilla, e lança faiscas; tem a pelle toda munto viitoza, e respelandecente com muitas mancias, ou malhas pello lambo, que todo lie matizado de preto, e branco; tem a cervis munto pequena, e a cauda munto tenue. Nascem muitas destas na India, e no Egyptio; tão natural, e amante lie das Penhas, que só nelas vive dentro dos seus buracos mais escondidos, e roturas mais reconditas. He munto vagaroza no seu reptar, ou andar sobre a terra; mas lie munto venenoza a sua mordedura, que logo fica cor de sangue, e cauza munto fluxo de sangue, não só onde morde, mas tambem pello narizes; nas chagas, que fas, quando morde, fas logo huma grande excrecencia da carne, e a enerva munto, que fca como morta, e fas tambem grandes faltas de respiração.

Hemorrhais, outra Cobra semelhante a outra deste nome, que tambem se chiama assim pella cor de sangue, que fas lancar, quando morde; tem quatro palmos de longa, tem a sua cor fusca com manchas encarnadas. A sua mordedura he tão pestilenta, que dentro em huma hora comessa hum homem a exvairse em sangue, e dentro em hum dia o lança de toda aparte do corpo ate morrer exaurido de todo elle, e stitico. Ha muitas destas Cobras nos campos de Luca, ou Lucatenses.

Hyena, Serpente, ou Cobra Hemaphordita, porque como dizem os naturalistas participa de ambos os sexos; e com tal singularidade, ou singular providencia da natureza, que em hum anno mostra hum sexo, e em outro ostenta outro diverso; este he só a razão, que refereem della os Naturalistas.

Hydrus, que tambem no latim se chama *Natrix*, e cobre aqua-

aquatilis, he huma **Cobra**, que tem semilhança de hum Aspide, excepto na cabeça, que não he tão larga. E' e toda cor de cinza com muntas escamas, ou manchas, e tem dois sibilos, ou pontas na sua lingoa, e em tudo o mais he como as mais Cobras; produzem muito na ilha de Corfu, e no lago Mycdeo junto a Tarracina no fim do estado Ecclesiastico, e raya do Reyno de Napoles; no mesmo Reyno todo, e principalmemente no lago de Pozuolo, e na lagoa Aymani junto a elle. Vive muito, e assilte nas agoas calidas, e fulphureas, e por isso gosta das agoas Thermais, ou de banhos. He muito vorás, e gulosa come muitos peixes do Mar, e dos Rios, Lagoas, e Xarcos. He muito venenoza, e mais cruel na terra, do que na agua; tem pessoinha tão pernicioza, que he mortal.

Hydro marinho, ou no latim *hydrius marinus*, he huma Cobra de extraordinaria grandeza, e desmarcado tamanho, semilhante em tudo ás mais Serpentes, e Cobras; e sendo por natureza aquatil, não gosta de agua doce, mas vive na agua salgada. Quando quer apanhar esta Cobra, pertende, e consegue com o rasto, e com o rosto levantar tanto pó, e area, que cega a gente.

Ibiboboca, que no nosso Brazil chamaõ Cobra formoza, bonita, ou linda, e por isso no latim se chama *Anguis pulcher*, os mesmos Portuguezes lhe chamaõ Coral, ou Cobra de corais; he Cobrada casta das cobras mais peregrinas, e admiraveis, tem dois pés de coprido, e huma polegada de largo; toda ella he de cor branca com manchas negras, e pintas rubicundas; na cabeça tem muitas escamas brancas, mas cúbicas. Ha muitas no nosso Brazil, e na India, terrivel, e maligna he a sua mordedura, e tão funesta, que logo mata, e quando não mata logo, a sua pessoinha he tão mortal, que vai matando lentamente, a quem morde.

Iraraca, he huma pequena Cobra, que rara ves passa de meyo covado de tamanho; toda he cor de terra, e toda ella cheia de manchas pretas, he Cobra muito especial, e peregrina, que só vive nas regioens mais calidas, e terras quen tes. He muito envenenada, e a sua mordedura tem os mesmos efeitos, e simptomas, que a da Víbora.

Lagarto, Lagarta, ou Lagartilha, nomes saõ de animais venenosos, mas continuos, e conhecidos em todas as terras, e em todo este Reyno, pella prodigiosa multiplicidade, e grande abundancia; que em toda a terra ha de semelhantes bixos; no latim se chama *Lacertum*, ou *Lacerta*, sendo bem celebre neste Reyno, e visto nessa Corte o grande, e prodigioso Lagarto de Ferlia de França singular.

lar, e propri i diviza de tão celebrada Imagem, e de tão prodigioza Senhora. He comum proloquio nas continua romagens, ou romarias, que fazem os seus devotos a sua Santa Caza a ver aquella milagroissima Senhora, Sanctuario mais celebre, e mais frequente desta Corte, onde nunca acabou deste o seu principio a sua grande devoçao, nem ao menos se intibio por algum tempo, como a devoçao, e romaria de outras milagrozas Imagens. Costumão pois huns aos outros dizerem com devoçao mas por graça : *O^b Mana festes á Penha, visões o Lagarto, feyo bicho.* A noticia da sua aparição, que dizem foi neste citio, ou lugar da sua Igreja, e Convento Augustiniano, que como filhos primogenitos, e em tudo legitimos da grande Aguiia da Igreja, e dos Doutores seu Pai, e primeiro fundador S. Agoitinho, como Aguias buscarão, e so se lhe devia dar o citio daquellea Penha; porque só nas Penhas, como disse Job, he onde habitao, e vivem as Aguias. Antigamente era huma Penha, ou penhalco inculto chamado cabeça de Alperche. A incuria, e pouca coriozidade dos nossos antigos, que só tratavaõ mais da sua sincera devoçao a tão prodigioza Senhora, do que da noticia, e historia singular de tão milagroza Imagem, e de tão prodigiozo Lagarto, fascom que só ficasse em più tradiçao huma historia certa, e verdadeiro milagre do seu Lagarto; sendo tambem comua tradiçao, que acometendo para matar, e comer ao Hermitaõ da mesma Senhora; este implorando o grande poder, e singular patrocinio de tão milagroza Imagem; ouvio della hume vós, que lhe dizia; *tem em meu coração esse bicho, e matao com essa navalha, que tens contigo;* o que tudo sucedeo assim, collocando-se logo o mesmo Lagarto na Igreja da mesma Senhora, para vizivel despojo do seu triumpho, e insignia especial, que quis ter na sua Igreja a mesma milagroza Imagem. Até o anno de 1739. se conservou na dita Igreja, e na caza que nela tem, e se chama ainda caza do Lagarto o mesmo monstroozo bicho com a sua pelle desde o pescoço até a cauda, todo formado, e organizado com os seus pes, e maõs, e cheyo por dentro de pilha; mas como se hia ja corrópendo por cauza da humidade, e do munto tempo se tirou, e se viu de novo, a que concorreu munta gente por devoçao, e coriozidade, naõ só desta Corte, mas de todos os seus redores, e de muntas terras, e distantes Villas deste Reyno; sendo tal a sua sincera devoçao, e grande fé na Senhora, que pediao delle pedaços, como se fossem reliquias, furtando humas, e cortando outras, persuadidos da mesma fe, e devoçao, que eraõ antidoto, e remedio para cezoens, e febres; pois sei de algumas pessoas, que

fazendo os mesmos pedaços em p's be Lagarto , sem serem estes
 da botica , mas da Apotheca Medicinal da mesma prodigioza Se-
 nhora, a quem S.Bernardo chama Apotheca, ou Botica Medicinal :
Maria est Apotheca Medicinaria; sendo nella Christo seu filho o
 melhor, verdadeiro, e Divino Medico , e a Senhora a melhor Boti-
 ca, e singular Apotheca, nella formou a medicina specifica, e singu-
 lar triaga, para curar todo o mundo enfermo pello mortal veneno
 da primeira culpa original, que originou a Serpente, Cobra, ou La-
 garto, que logo no Paraizo terrial tentou, e enganou a Eva nossa
 Māy, que como mulher enganadora, corioza, e gulosa atē se ten-
 tou logo com hum bicho, ou com huma horronda Serpente, e a to-
 dos os homens transfuzos na cabeça de Adam, enganou, perdeo , e
 envenenou a todos, e porisso disse fallando da Senhora, Richardo
 de S. Lourenço : *Maria est Apotheca Christi Medici, qui per Ma-
 riam venit sanguine mundum languidum qui per Evas agrotabat mor-
 su Serpentis.* Sendo a Senhora de Penha de França, Penha verdadei-
 ramente da saude de todos, como na gentilidade veneravaõ Penha
 da saude aquella Penha, ou monte de Arnon de quem disse Ambro-
 zio Tarvisino : *Mons Arnon, qui infastigiatam protenditur Rupem,*
 à que elle especializou este lemma : *Te pereunte salus.* O cópirmen-
 to do prodigioso Lagarto de Penha de França mostrava ser de 14
 palmos da cabeça ate á cauda todo elle cor verdenegro , e em par-
 tes mais claro formado de escamas taõ duras , e groças, que o naõ
 passariaõ tiros de balas , mas antes poderiaõ servir de escudos para
 rebater as balas, tiros, ou golpes; a sua grossura de mais de hum
 homem bem gordo. Para rebater o grande concurso de gente, que o
 vinha ver, ou admirar, e naõ o cortassem de todo, e o levarem com si-
 go, para assim se naõ perder a sua aparencia, e conservar-se a tradiçao
 do milagre do Lagarto da Penha, se penduráraõ na sua antiga caza
 inuntos pedaços delle, ou muntas postas , que ainda hoje se conser-
 vaõ, e paresem postas de toucinho, ou pepermas, pas , ou prezun-
 tos, que estaõ pendurados. Da outra parte , e onde estava antigamente
 na sua mesma caza do Lagarto se collocou outro de madeira
 entalhada, e pintada, que reprezenta o seu tamanho, e figura , para
 memoria eterna do prodigioso cazo do Lagarto da Penha, insignia,
 que tanto quer, e com que se conhece nesta Corte, e neste Reyno a
 prodigioza , e milagrozissima Imagem de N. Senhora de Penha de
 França. Ha muitos destes Lagartos no nosso Brazil,a que la chamaõ
 Jacareos.

Maripeito, que no mesmo latim se chama *Maripeius Anguis he
 huma*

huma Cobra aquatil, que não apareisse sempre, mas só em alguma tempo, e quando apareisse he só na India; para enganar a gente da terra se mete no mar, e com a sua cauda abre as ondas, e corta os mares, parecendo as suas escamas a modo de Polypo's, ou Poivos em que se transmutaõ.

Macacoati, he huma Serpente, ou Cobra de 20 pés de comprimento, na gordura, ou grossura tem a quantidade de hum homem; a cabeça, he como hum Veadô, e por isso em latim se chama *Calubus Cervinus*; quando envelhece se lhe divisaõ de novo humas pontas, ou xifres; achaõ-se muntas na America, e especialmente no Mexico.

Prophirio, e no latim *Prophyrius*, he huma Cobra do tamaňo de hum só palmo tem a cabeça branca; mas não tem dentes. Achaõ-se nos montes da India contra a parte do meyo dia, e nella achaõ es seus caſſadores a precioza pedra Sardio, ou Rubim, e por isso he munto procurada, e estimada de todos. Não morde esta prodigiosa, e precioza Cobra, porque não tem dentes; mas o seu vomito cauza podridão, e tem tanto veneno, e tão activo, que fas lançar fora da cabeça o mesmo cerebro.

Polpoch, Serpente, ou Cobra pequena, que tem de comprimento tres palmos, e he da grossura de hum braço; he em partes de cor fusca, da cabeça até o meyo he preta, tem a cabeça pequena, e os olhos grandes, e munto resplandecentes; a cauda quazi tão grossa como o corpo, e tem muita semelhança com o Scorpiam. Não só de hum modo, mas de dois; todo he malefico este animal, pois com a cauda apeita, e com a boca morde, e todo elle he pernambento. Vem-se nas arvores estas cobras enroscadas, para verem quem passa, e pilham tudo; a sua mordedura he tão pestilencial, que mata dentro em tres dias, apodesce logo a carne, descarna os ossos, tira a cor do rosto, que fica palida, e exhala hum fedor horrendo; não he munto grande a dor, quando pica, ou morde, mas a pouco, e pouco vai debilitando as forças, enfraquece, ou prende os nervos, e mata aos homens com hum tremor; achaõ-se estas Cobras nas Indias, e nas Provincias de Jucatá.

Podalitzia, nome de huma Cobra, que se acha no Reyno de Polonia, onde he munto nociva. He munto grande, e chea de muntas pintas, ou manchas munto vistozas, e por isso em tudo he munto formoza nos campos; os camponezes a conhecem todos, e fogem dela; quando ouvem o seu sibilo, ou assubio; mata todos os cais, que morde.

Préster, assim no latim he o nome de huma Cobra, que tem munto

munto prestimo, para fazer mal, pois para algum bem não presta, como também munra gente, que o podia fazer. He tão venezoa, que a couza, ou pessoa, a quem morde, logo fica estripido, e immovel, louco, e alheio do discurso; caderne logo os cabellos da cabeça, e cauzando huma evacuação de vomitos pella boca, ao mesmo tempo, forma huma Diarrhea; que mata.

Ruberaria, que no latim se chama *Rubearia natrix*, e os Polacos a apelidão Podalica, he huma cobra munto chea de maculas, ou manchas; e he Cobra, que vive munto, e dura munto tempo; com o grande sibilo, com que grita, ou assobio ella mesma se entrega aos Rusticos, que a acham. Acha-se no Reyno de Polonia, e em outras muntas partes; o seu sibilo he como vos sonora, que imita a voz suave de hum pintaroxo.

Serpente grande da India, que até no latim se chama *Serpens magnus Indie Orientalis*; tem mais de 25 pés de comprimento, a que chama Raynha das Serpentes. A sua grandeza extraordinaria correspondem as suas desmarcadas forças; mata toda a casta de homens, animais, Bois, Veados, Javalis, que tudo devora inteiro, e assim consta de muitas experiencias; cinge ao que apanha com o corpo, e com maior força com a sua cauda, pegada para maior violencia a huma arvore, e de tal sorte os abraça, e com elles se enroscá, que quando aperta lhe quebra os ossos, e faz tudo, ou os desfas em póme. São munto luxuriosos estes monstruosos bichos, e até com as mulheres castigam, e propagam; pois como escreve D. Andre Cleyoro nas notícias Ephemeras da Germania, na Cidade de Ambona nas Ilhas Molucas, se achou huma mulher pejada de huma destas Serpentes. O seu corpo he todo branco, mas todo rodeado de escamas pretas a maneira de redes, ou cadeas.

Serpent au chaperon, que assim se chama em Frances a Cobra de capello, no latim he *cobr capillatus, aui pilosus*. Tem este nome assim, porque tem huma cara, ou humevo pella cabeça, e quando o alarga parece huma Freira com icalha, e com patas a antiga. Nella naíce huma pedra como Triaga, que é lançada em agoa, e bebida, com a virtude da mesma pedra he singular contraveneno. Ha muntas em Africa, Melinde, Monsambique, India, e China. Tambem se aplica esta pedra, que chamamos de Cobra a qua'quer mordedura venenosa, e posta sobre ella pega tanto, que não se tira até ella não tirar o veneno de todo; he experiência continua, e eu a fis, não ha munto tempo.

Scorpio, ou Escorpiam, he huma Serpente, ou Cobra, que vive

ve nas Penhas. He munto manhozo este animal, e munto enganador na cabeça, ou face, que dize n he tão agradavel como de mulher, pois sempre mostra a grado, a quem o ve; e para final do seu agrado fingido abraça a gente, e lhe cinge os braços; na cauda, que he munto aguda, he onde tem o seu ferraõ pessonhento, e nocivo, etanto, que logo he mortal; e só lançado em agoa perde o veneno.

Sacro, e no latin *Sicrum*, assim se chama huma Serpente, ou huma Cobra. He ella munto pequena, mas sendo assim fogem della as mais Serpentes grandes, porque só com huma mordedura sua a qualquer dellas, logo lhe apodrece todo o corpo. Della se conta, que matando hum homem, e só com huma mordedella, ate fes apoderar logo os proprios vestidos do mesmo homem morto.

Scolopendra, a que se dá o titulo de Cobra marina he semelhante a Scolopendra da terra. He assinalada, ou singularizada da natureza, pois na ultima parte da cauda tem huma ponta aguda, como hum xifre, e pella parte eminente tem hum ferraõ mui suul, e munto agudo. São de duas maneiras, ou de duas castas estas Cobras, porque humas se chamaõ nuas, porque não tem pés reptis, e outras que tem huns pészinhos munto entericados; mas todas são de cor de Amethisto. A Cobra marinha se impõe ainda no mar, pesca-se com hum anzol, e devorando-o, ou engulindo-o lança tudo, quanto tem no seu ventre; torna despois a comer o vomito, e lança num fedor horrendo, e horrivel fetido. A sua mordedura pica, e arde, como de hum molho de ortigas.

Seps, que tambem no latin he *Patriu, Sepes, Sepedi, e Selse*, he huma Serpente, ou Cobra com huma cabeça grande, pescoco pequeno, e cauda curta; tem de cor apriamento dois covados, e he toda variegada, ou matizada de varias cores. Achaõ-se ordinariamente estas cobras na Syria, e na Arcadia. He munto venenoza, e tanto, que a carne, que morde logo se corrompe.

Tetrauhcoatl, he huma Serpente, ou Cobra de tres palmos de comprido, e tem só hum dedo de grosso; o lombo he todo negro, o ventre branco, mas tambem mesclado de loiro, e a caudi para o fim he encarnada; e a cabeça he negra, e pello pescoco a cinge huma, cada cor de oiro. Produzem na America, e nas regioens calidas, onde se achaõ. O seu isto, ou mordedura he pestilente; o re nedio para curar, e impedir o seu veneno he manar.

Thecotl, que no latin se chama *ignitus Serpens*, Serpente que pare se fogo, he huma Cobra, que tem seis palmos de comprido, e de largura tres dedos; pello lombo toda he cor de oiro, e pello ventre

155

Ventre cor de cinza; criasse nas Penhas, ou nas montanhas, e principalmente nos montes Teperlanios, sempre anda entro cada para todas as partes, e he taõ venenoza, que a sua mordedura he mortal.

Theoa, q̄ se tambem no latim se chama *ignis Coluber*, he huma Cobra longa de seis palmos, e da grosura de hum dedo; he muito vistoza pelas cores, e toda matizada de piatas, humas brancas, outras negras, outras fuscas, e outras cor de oiro; a cabeça he de Vibora, a cauda he munto terrivel, e finaliza em campainha. Ainda, que he peregrina na vista porque resplandece denoite com o fogo, he hospeda na America, onde vive domestica com todos; ainda munto devagar, e sempre lus como hum Cagalume. Naõ obstante ser munto mansa, a sua mordedura he mortal, quando he irritada, no perseguida.

Torquata, que no latim se chama *Turquata narix*, e pelos circulos, que forma como cadeas, quando anda, ou reptá sobre a terra, tem neila tambem o nome de Torques. Tainbem no latim se chama *Nerophis Serpens niger Carbonarius*. He huma Serpente, ou Cobra munta gorda, ou muy grossa, mas vaise atenuando mais para a cau la; tem o loimbo negro, e entre algumas cor de lodo, e verdenegro, tem humas linhas, ou riscos totalmente pretas. Nasce nos prados, vargens, ou lizirias; costuma andar nas agoas dos xarcos, e lagoas, e assistar nos estercos; o seu manjar comum saõ ratazanas, ratoens, ratos, ratinhos; he munto amiga de leite de vacas, e lho chupa todo ate lhe tirar o sangue. Quando dormem os homens, ou os animais, entralhe munto subtilmente pella boca dentro; porem com o cheiro, ou vapor do leite, que se beba, sahe ella logo para fora; aos que ella apanha descuidados, ou dormindo entra tambem pella boca, e os incita logo a cantar.

Tarantula, que no latim se chama *Phalangium*, ou *Sielio*, he huma Cobra na aparencia de Lagarto. Tem este nome, porque toda ella he matizada de malhas brancas, que paresem estrellas, que muda todos os annos. Debaixo de taõ luzido engano tem ella em si o mais refinado, e mais esquipatico veneno; he de si taõ maligno, que sendo a sua pelle medicinal para a Epilepsia, como quem sabe este remedio ate devora a sua mesma pelle, para naõ fcar esse seu remedio na terra. A sua mordedura cauza estupores, fraqueza de nervos, e tremores de corpo. Sustenta-se de orvalho do Ceo, e das Aranhas da terra. Para se evitar o seu veneno, dizem os Naturalistas, o melhor, e mais suave remedio he cantarlhe, e tangerlhe huma flauta, ou huma Cithara, porque gosta munto de Muzica. Vive

ordinariamente nos buracos das pedras, e das Penhas, e quando o Sol está mais intenso na Apulia, sahe das tocas, e quando morde, e envenena, inquieta a todos de tal forte, e com tal esquiipaçāo rara da natureza, que a huns fas cantar, a outros baillar, e a outros chorar, e a muntos até endoidecer, ou atarantar, nome que no nosso Portugues se diriva da palavra, e nome da Tarantula; cauza estupores, e fas apodresser os nervos ate matar.

Vibora, ou Vipera, e Vivipera, que assim se chama no latim, porque como dizem os Naturalistas *Vipera, quia Vipari, aut quod semper vixit parvum fætum,* comunemente he como huma Cobra do tamanho de hum covado; tem a sua cor flava, como cor de oiro matizada com muntas pintas; a que he mais maligna tem cabeça munto pequena, e aguda, o pescoço mais grosso, mas o corpo mais tenue, e mais comprida no corpo. A femea he mais agil, ou ligera, tem o pescoço mais estendido, e a cauda mais pequena. São muntas as diversas partes, onde se achaõ, como na Italia, Espanha, India, Chypre, Chio, Malta, ate que Saõ Paulo foi a dita Ilha, e vendo-se rodeado de tantas, as converteo todas em pêdras, cujas lingoas assim empedernidas são milagrosas, e celebres em toda a Europa por contra veneno espifico para os venenos; e ha tambem muntas no noslo Reyno de Portugal, e especialmente na Provincia da Beira. Habitaõ ordinariamente nas Penhas, e Lugares montuosos, nas agoas, e nas arvores, que chiamainos choupos, e Alemos, e salundo dellas se escondem nos penhascos, pedras, e feixos; comem todas as ervas, escaravelhos, Bufoens, Scorpioens, e os filhos das Pegas; he tambem a Vibora munto amiga de leite, e v nho, que he o seu regalo. Tem algumas virtudes, mas muntas malignidades; a sua mordedura he tão maligna, ou nociva, que cauza flatos, solucos, convulsoens, tumores no corpo, e fazem chagas semelhantes a queimaduras, cauzaõ sedes, e fluxos de sangue pellas jingiyas, inflamaçoens do baço, e figado, provoca a vomitos, cauza vertigens, tremor dos nervos, e retençāo de ouinas, dores Neufriticas, e colicas, fas purificar, e avivar ma's a vista, restituhiir a prezença de menor idade, e mayor gentileza, e formozura.

Estas são as mais conhecidas species de animais reptis, e venozos, que Deos Senhor criou para credito da sua Omnipotencia, e formozura do mundo, Serpentes, ou Cobras, que nelle andão, ou reptão sobre a terra; sendo muntas mais as varias species, que criou o mesmo Deos, cujas produccens aparesem continuamente na terra, e em humas mais, do que em outras, e por isso naõ ha

(27)

ha tão exacta noticia dellas , nem dellas trataõ os Naturalistas ; porque , ou se ignorao as suas species diversas , e diversos nomes , ou porque em huns Reynos , Provincias , ou terras tem diversos nomes , que não sabem todos . Segundo as species mencionadas , e referidas nenhuma dellas era aquella grande Cobra , que se achou dentro desta Nao da Companhia da Macao , e se criou dentro em huma pipa de agoa ; porque paresse quis a milagroza Senhora de Penha de França , e assim o premetio o mesmo Deos , que ella fosse em tudo , e por tudo prodigoza , para ser mayor , e mais publico o prodigo de tão soberana Senhora , e tão milagroza Imagem . Para noticia delle exporei brevemente o succeso milagrozo , e prodigioso cazo . Navegava do Porto de Macao para este Porto de Lisboa a Nao S. Pedro , e S. Joaõ , e como ja não era tempo opportuno da sua navegaçao , porque era fóra da monçao a sua viagem ; tão preciza , e necessaria circunstancia para viagem tão grande ; logo ao sahir do Porto de Macao a impulsos da sua grande devoçao , e mayor fé no auxilio , e favor de N. Senhora de Penha de França periuadio o Capitaõ da dira Nao , que vindo a ella a salvamento , e trazendo felis viagem , todos os seus navegantes veriaõ agradecer a mesma Senhora o seu felis arribo , e publicar com huma grandioza festa o seu beneficio ; para o que todos lhe fizerão publicamente hum voto , e promessa solemne , e de lhe trazerem por final da sua felis viagem a mesma Nao na reprezentaçao de hum pequeno Navio ; que de facto trouxeraõ em huma devota procissao cantando o Rozario da Senhora no dia 27 de Outubro deste prezente anno ; e per publico final do prodigo da Senhora , muntos dias esteve exposto atodo o povo , que concorreu a vello , e admirar a sua galantaria , custo e perfeição na Igreja da mesma Senhora , e despois se collocou , e estã pendulado como triumpho publico da mesma Imagem na caza anterior a Sanchristia do mesmo Convento . Não pareceo acaso , mas novo prodigo da milagroza Senhora de Penha de França , que estando o tempo havia muntos dias munto tempestuozo com muntos ventos , e copiozas chuvas , e amanhecendo o dia da sua custoza festa , ou grandioza açao de Graças dos mesmos navegantes devotos , e agradecidos á Senhora , munto mais medonho , e carrancudo até as nove horas da manhan , prometendo , e com ella a universal , e espessa nevoa , que cobria a terra , e que se desfe em multa agoa , que todo o dia seria hum universal Diluvio , que não só impediria assistir á festa da Senhora toda esta Corte , que dezenpa , e devota a tão milagroza Imagem ,

da-

dezejava, que o seu Templo fosse toda esta Corte, e ainda muito maior o seu exceço para entrarem nelas; e louvarem a Senhora, e prezenciarem o publico louvor dos seus devotos; mas nem elles poderiaõ vir, e atlistir a ella pella grande distancia das suas cazas, a caza, Sanctuario, Templo, e Convento da mesma Senhora, nem os mesmos Muzicos, que sendo os mais distintos, e os melhores da Corte poderiaõ concorrer a cantar os seus aplauzos; quazi como milagrozo acazo, ou cazo prodigiozo; logo que sahio a procissão por seus devotos cantando a Senhora o seu agra iavel Rozario, trazendo nella o seu prodigiozo Navio na companhia dos seus devotos da Companhia de Macao, que desejavaõ por mayor devoçao, e fineza virem por bacho de agoa do Ceo, pois tambem escaparaõ por merec da mesma Senhora naõ f.care.n todos debacho da agoa do mar; serenou o tempo logo de tal sorte, e com taõ prodigiozo acazo, e misteriozo sucesso, que nunca niaõ choveo no dito dia, ate que nelle ao Solpo to finalizou a feita, e se pos no seu Sacrario o melhor, e verdadeiro Sol do Sacramento, que exposto todo o dia no Throno Real da sua Penha, onde luzio sempre na companhia singular, e poderosa maõ da melhor Aurora da Senhora, a quem o mesmo Santo Agostinho Aguiia d Penha da Senhora, e Dono tambem da sua Caza, chamaou Penha da melhor Aurora, e Aurora da mais prodigiozâ Penha, quando a admiraçao dos Anjos do Ceo, vendo nelle a Senhora diziaõ assim na sua admiravel Asumpcão, e nascimento prodigiozo: *Quæ est ista, quæ progreditur, quasi aurora coiurgens,* disse o mesmo Santo na terra: *Quasi aurora in Ripe.* Foi tanta a gente, que concorreu nesse grande dia da Penha a sua Igreja, e a sua festa, que receando-se haver nesse dia hum diluvio de agoa em Lisboa apareceõ na Penha hum diluvio de gente; e a naõ haver a acertada providencia no Convento em pedir ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marques de Miralva Governador das Armas vinte e quatro Soldados de Cavallos para evitar algumas desordens de semelhantes concursos, naõ se fariaõ todas as funções plauziveis da festa sem algum cazo infausto. Ate na Capella mór para atemorizar a multa gente, e impedir; pois nem todos, os que entravaõ na Igreja, podiaõ hir a Capella mór, e ver, ou ad mirar a linda fabrica, e singular estrutura do Naviozinho de Macao, estavaõ a vista do Senhor dos Exercitos, e na sua prezença, muitos Soldados, com aquella exalta singularidade, ou exaçao, com que os Soldados da terra estao

157

(29)

estão publicamente nas suas guardas, e sentinelas no Corpo da guarda, quanto mais na guarda, e sentinelas diante do Corpo de Deus, ou do Corpo de Christo Sacramentado. A Tribuna do mesmo Senhor, e da Senhora estava toda riquissimamente, ou prouerozamente armada; a Igreja toda, com aquella, melius magnificencia, ou culto magnifico, com que no mesmo Templo se fas, se se tributa a mesma milagroza Senhora, o seu celebrado, e aparelho Triduo. Para mayor solemnidade, e declamaçao continua do seu prodigo houve Sermaõ de manhã, e detarde, das singulares circunstancias, e sucessos prodigiozos de toda a navegaçao felis, e misterioso cazo, ou acaso raro da prodigioza Cobra.

Satida a Nao S. Pedro, e S. Joao do Porto de Macao com voto, e promessa de tão plauzivel festa a Senhora, quis ella logo moltrar aos seus devotos navegantes, que só ella como verdadeira estrella do Norte, e Senhora do mar, que essa he a Ethimologia do soberano nome de Maria: *Maria, idest, Domina maris; inspernatur stella maris;* especialmente a Senhora com o titulo prodigiozo da Penha, singular Patrona dos navegantes deste Reyno, qual aquella singular de que lá falla o Poeta *Statio*, que escondo no meio das agoas, e com universal Imperio no mar, não só não teme as suas surias, e tempestades do ar, mas com o seu poder, e patrocínio, ou grande força dominia as ondas, suagea os mares, nelles ninguem teme, mas o mesmo mar a teme a ella; assim o disse o Poeta fazendo ao Prophano, e o podem dizer todos os navegantes falando ao Divino.

Ceu fluctibus obvia Rupes

Tui negre de Gelo metus, & fracta æquora cedunt

Stat cuncis immota minis, timet ipse rigentem

Pontus, &c. Hic mole tenet, se

Robore sic proprio grande stat imperium.

Este soberano imperio de tão Magestoza Senhora, e grande poder de tão prodigioza Penha, experimentaraõ duas vezes na sua viagem os seus devotos navegantes de Macao, tendo nella duas horrentas, ou horrotozas tempestades, onde destituídos de todo o remedio humano, pois quasi sempre hindo ja a Nao a pique, e dando a costa, o Divino amparo da Senhora de Penha de França, a que só recorriaõ, e em quem só confiavaõ, os livrou de todo o perigo. Foi o primeiro vendo-se quasi dar a costa em huma illa delconhecida habitada de homens Silvestres, ou humanas feras, a que chamamos Papagentes, e se chamão

Negros bravos, onde seriaõ lastimozo despojo das suas vidas, e deliciozo manjar do seu depravado gosto. Foi o segundo aportarem por instantes a outra terra dezerta de homens, e só habitadas de feras, onde a escaparemi de serem sustento dos peixes do mar, não escapavaõ por instantes a serem pasto dos bichos da terra, das Serpentes, e das Cobras. Estes foraõ os dois prodigios, que experimentaraõ no mar, e de que os livrou a Senhora na dilatada navegaçao de oito mezes a hidra, e de perto de outros oito na vinda. Para ella se prepararaõ de novo as pipas, e se encherão de agoa, para elemento da sua viagem. Na agoada, que fizeraõ no Porto de Macao casualmente, como só assim se pode conjecturar, entrou na dita pipa huma antaõ pequena Cobra, a qual criando-se mais, e crescendo nella chegou ao comprimento de quatorze palmos, tendo de grossura mais de hum de circunferencia, cabeça comprida, a cauda farpada, ou dividida em duas pontas; a sua cor fusca com malhas amarelhas, e por algumas partes verdenegra. Este fanozo, e horroozo bicho se foi criando na dita pipa, e depois augmentando-se na mesma Nao. Ao principio da viagem, e quando hia tirar agoa da pipa, para se fazer o sustento aos navegantes, e para elles beberem, la deu fé della hum Rapas da mesma Nao, ou hum Gurumete pequeno, pois como elle referio ao Capitão do Navio, sentia movimento de algum bicho, quando tirava agoa da pipa, e pello suspiro da mesma pipa la via de algum modo, que era bicho grande. Paresceu incrivel o cazo, ou o dito do Rapas, pois de ditos de Rapazes, e ainda de muitos homens se não deve fazer cazo algum, e não se acreditou pellos passageiros da Nao aquelle dito, parescendo incrivel a afirmaçao do Rapas. Beberão todos da agoa da pipa, ou da agoa da Cobra, ou da Cobra de agoa, e quando esta se acabou, sahio, mas sem ninguem a ver pella portinhola da pipa a mesma Cobra, e metendo-se no conves da Nao lá se escondeo, e nunca deu final de si com o seu sibilo, ou com o seu assubio. Chegou ao porto desta Cidade a Nao no dia 12 de Setembro, e passados muitos dias, quando se descarregou a Nao apareceo a Cobra. Foi grande antaõ o medo dos navegantes, vendo na sua companhia hum hospede, ou tal bicho, que não só o não quereriaõ vello, e muito menos traçello consigo; e acreditarão antaõ com a experiençia, e com a vista a sincera afirmaçao do Rapas inocente. A Cobra se mostrou tambem inocente com todos, pois não fes, nem cauzou mal a ninguem. Pertenderão matalla com espadas, tiros, e paos, e finalmente

mente lançando-lhe huns arpeos da mesma Nao , e pegando nella a feriraõ, sangraraõ, e assim morreio, e veyo finalizar na maõs dos Rapazes de Lisboa, que saõ piores , que as Cobras ; porque a Linçaraõ na praya , e tomando logo posse della os Rapazes a arrastaraõ, e trouxeraõ como em porciñaõ pellas Ruas , e Praças desta Cidade com grande admiracão de todos , que atr buhiraõ a producão , inocencia, vida, e morte da mesma Cobra a prodigo singular de N. Senhora de Penha de França para dar nesta horrivel Cobra, huma tambem horrenda companheira ao seu horroroso Lagarto. Sobre estes bichos deu Deos Senhor nosso poder aos seus Santos , quando lhes disse por S. Lucas : *Ecce dedi vobis potestuem calcandi supra Serpentes, & Scorpiones, & super omnem virtutem inimicii, & nihil vobis nocebit;* e por S. Marcos tambem lhe deu poder sobre as Cobras , e Serpentes , para não nos fazer mal o seu veneno quâdo beberem, os homens, e quando lhes disse: *Serpentes tollent, & si morti ferum, quid biberint non eis nocebit;* mas munto mais singular, e primeiro, que a ninguem o deu à Senhora, logo primeira figura da Senhora da Penha, quando fallando o mesmo Deos com a primeira Cobra, ou Serpente, que criou, lhe disse logo : *Inimicitias ponam inter te, & n. uicarem, tu insidiaberis calcaneo ejus; ipja conteret caput suum;* seja tudo para mayor gloria de Deos , e da milagroza Imagem da Senhora de Penha de França de Lisboa.

F I M.



M.I.T.

